

OS MEDICAMENTOS E A CONDUÇÃO

A condução automóvel é uma tarefa complexa que exige a recolha e integração de informação muito diversa que tem que ser devidamente tratada, requerendo respostas ajustadas e seguras às várias situações de trânsito com que o condutor se vai confrontando.

O ato de conduzir exige que as faculdades do condutor estejam em perfeitas condições de forma a estar apto a responder adequada e atempadamente às numerosas exigências da circulação rodoviária e riscos que lhe estão subjacentes.

Os medicamentos, embora necessários para o bem-estar das pessoas, podem, nalgumas situações, prejudicar o desempenho físico e psíquico dos indivíduos.

Vários medicamentos que atuam a nível do sistema nervoso como, por exemplo, os antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos, sedativos ou antidepressivos (e outros psicotrópicos), podem afetar a competência para a condução automóvel prejudicando as capacidades de atenção e vigilância, o tempo de reação, as capacidades percetivas e cognitivas e o desempenho motor (muscular e de reflexos).

Contudo, os problemas não se circunscrevem à utilização de fármacos em doenças graves ou crónicas – com estes os doentes estão mais controlados, informados e atentos às suas limitações. É, também, necessário ser cuidadoso com medicamentos presumivelmente “inocentes” para episódios clínicos passageiros e/ou menos graves, que podem não necessitar de receita médica e que, por essa razão, não se associam à condução de veículos.

ATENÇÃO

Não são só os medicamentos de utilização muito específica que podem afetar o estado psicofísico do condutor. Vários dos medicamentos de venda livre, considerados geralmente inócuos, como analgésicos (para as dores), antitússicos (na forma de xarope), anti-histamínicos (para as alergias), antigripais, diuréticos ou pomadas e gotas oftalmológicas, muitas vezes automedicados, podem ter consequências afetando a segurança da condução.

FOLHETO INFORMATIVO

Quando um condutor está a tomar um medicamento em cujo folheto informativo se adverte que pode afetar a sua capacidade para a condução, deve levar isso a sério. Mesmo nos medicamentos que não requerem receita deve ter-se em atenção as advertências constantes do prospecto. Seja qual for a medicação, há que estar atento aos seus efeitos secundários na capacidade de condução.

ÁLCOOL E MEDICAMENTOS

Combinados com o álcool, os efeitos desfavoráveis de certos medicamentos sobre as capacidades perceptivas, de concentração e de reação são multiplicados. Da mesma forma, os efeitos dos medicamentos podem potencializar os efeitos nocivos do álcool. A conjugação “álcool + medicamentos + condução” aumenta consideravelmente o risco de sofrer um acidente de viação.

AUTODELIBERAÇÃO

Nunca aumentar, por autodeliberação, a dose prescrita. Em relação a determinados medicamentos como os psicotrópicos é aconselhável não conduzir durante os primeiros dias da sua toma para poder avaliar eventuais efeitos que possam alterar as capacidades de condução. Poder-se-á iniciar a toma desses medicamentos a uma sexta-feira para ter o fim de semana sem conduzir

O tempo de absorção de um medicamento pode variar de algumas horas a alguns dias e age diferentemente segundo as pessoas que o utilizam. Depende também da hora do dia, do cansaço do indivíduo ou se está a tomar outros medicamentos em simultâneo.

A automedicação também é um importante fator de risco. Alguns medicamentos, por alterarem as funções cerebrais de coordenação e resposta motora, podem ter efeitos que comprometam a sua segurança em termos de condução como, por exemplo:

- Euforia ou fadiga
- Agressividade ou passividade
- Tremuras
- Náuseas
- Entorpecimento
- Vertigens
- Sonolência
- Perda de reflexos
- Perturbações da visão
- Perda das capacidades cognitivas e perceptivas de vigilância, de concentração, de previsão, de reação e de avaliação

Não se automedique. Procure sempre o conselho de um médico e esteja atento às suas recomendações quanto aos efeitos dos medicamentos.

DOENÇAS CRÓNICAS

- **Diabetes** – atenção às palpitações, taquicardia, sudorese, tremores, náuseas, sensação emergente de fome e de sede e à probabilidade de ocorrer hipoglicemia;
- **Cardíaca e hipertensão arterial** – esteja atento ao aparecimento de fadiga, tonturas, vertigens, hipotensão, aumento do tempo de reação, letargia, diminuição da concentração, parestesias, alterações do sono, do humor ou da visão;
- **Epilepsia** – movimentos involuntários, confusão, perda de memória e de concentração, letargia, fadiga ou diminuição da capacidade motora são sinais de alerta que indicam que não está em condições para conduzir; Parkinson – abstenha-se de conduzir se apresentar movimentos involuntários, sonolência, confusão, alucinações ou tonturas quando se levanta (hipotensão ortostática);
- **Doenças do sistema nervoso ou do foro mental** – é importante ter presente que, quer a doença, quer os efeitos dos medicamentos, podem provocar alterações que inibam a condução. Falamos de nervosismo ou letargia, agitação ou sedação, alteração dos reflexos, das capacidades cognitivas, perceptivas, de coordenação motora ou de comportamento.

PRECAUÇÕES

- ✓ Seguir sempre as indicações do médico assistente;
- ✓ Cumprir a medicação prescrita;
- ✓ Não conduzir durante os períodos de crise e quando o médico iniciar ou modificar a medicação;
- ✓ Só conduzir se sentir que o pode fazer em segurança.

IDADE

O (s) efeito (s) do mesmo medicamento depende(m) da idade em virtude das alterações fisiológicas que o processo natural de envelhecimento comporta. A eliminação dos produtos pode tornar-se mais lenta e as substâncias acumularem-se no organismo e, mesmo em pequenas doses, podem ter um efeito mais prolongado que o habitual. Os jovens, por seu lado, utilizam frequentemente, cocktails de bebidas alcoólicas e simultaneamente tomam medicamentos, como por exemplo sedativos, para obter efeitos semelhantes aos das drogas ilícitas. Não é demais referir que conduzir sob o efeito desta mistura é extremamente perigoso. E o perigo aumenta quando conduzem durante a noite ou madrugada, acrescentando aos efeitos da fadiga os do álcool e os dos medicamentos.

SONOLÊNCIA

Aos primeiros sinais de cansaço o condutor deve estacionar num local apropriado ou fazer-se substituir por outra pessoa na condução. Ignorar que se precisa de dormir pode levar ao adormecimento instantâneo ao volante. E abrir o vidro, colocar o rádio mais alto ou cantar não são formas de impedir que o estado de sonolência afete o desempenho do condutor e seja indutor de um acidente grave. Os trabalhadores por turnos se vão conduzir devem ter um especial cuidado com o uso de medicamentos, particularmente com os psicotrópicos, devido à irregularidade dos períodos de sono que pode agravar os efeitos secundários destes medicamentos. Embora existam variações individuais, o período de sono diário deve ser no mínimo de 7 horas.

ADVERTÊNCIAS PRÁTICAS

- **Medicamentos vendidos com ou sem receita médica**
 - ✓ Informe-se junto do médico ou farmacêutico dos efeitos secundários;
 - ✓ Siga as instruções (posologia/tempo). Não ultrapasse a dose prescrita, nem reduza ou aumente o intervalo das tomas;
 - ✓ Leia atentamente o folheto, em particular as contraindicações para a condução automóvel;
 - ✓ Deixe o seu organismo habituar-se ao medicamento e auto observe a sua reação antes de se propor conduzir;
 - ✓ Ao menor sinal de mal-estar interrompa a condução estacionando o veículo em local apropriado.
- **Absorção simultânea de vários medicamentos**
 - ✓ Quer se trate de medicamentos prescritos pelo médico, quer automedicados, informe-se das possíveis interações pois podem reforçar os efeitos nocivos para a segurança da condução;
 - ✓ Quando estiver a tomar medicamentos evite outras substâncias ou produtos que não sejam controlados pelo médico, mesmo que sejam naturais ou de ervanária, como estimulantes ou energéticos, porque podem aumentar o risco para a condução.
- **Não tomar medicamentos prescritos a outras pessoas**
 - ✓ Mesmo que os sintomas sejam similares a doença pode ser outra;
 - ✓ Os efeitos dos medicamentos são diferentes de pessoa para pessoa. O organismo pode reagir de forma diferente mesmo que a posologia seja a mesma.

SERÁ QUE EU POSSO/DEVO CONDUZIR?

Esteja atento a alguns **alertas**:

- Sonolência – baixa de vigilância
- Dificuldades de concentração
- Aumento de tempo de reação
- Perturbações da percepção – principalmente visual
- Vertigens, sensação de fraqueza, tonturas
- Náuseas
- Tremuras, movimentos involuntários
- Dificuldade na coordenação motora
- Perda da noção de perigo, excesso de autoconfiança
- Perturbações na capacidade de raciocínio
- Perturbações comportamentais, agressividade/passividade
- Condução irregular e dificuldade em manter a trajetória